

**“Aquele que é Espiritual” por T. Austin-Sparks**

## **Capítulo 1**

### **Espiritualidade, a Chave para Tudo o Que é de Deus**

*“Pois assim está escrito: O primeiro homem, Adão, foi feito alma vivente. O último Adão, porém, é espírito vivificante. O primeiro homem, formado da terra, é terreno; o segundo homem é do céu” (1 Co 15:45,47).*

*“O que é nascido da carne é carne; e o que é nascido do Espírito é espírito” (João 3:6).*

*“Mas aquele que se une ao Senhor é um espírito com ele” (1 Co 6:17).*

*“Pois todos os que são guiados pelo Espírito de Deus, esses são filhos de Deus. Porque não recebestes o espírito de escravidão, para outra vez estardes com temor, mas recebestes o espírito de adoção, pelo qual clamamos: Aba, Pai!” (Rm 8:14-15).*

*“Além disso, tínhamos os nossos pais segundo a carne, que nos corrigiam, e os respeitávamos; não havemos de estar em muito maior submissão ao Pai espiritual e, então, viveremos?” (Hb. 12:9).*

*“Ora, o homem natural não compreende as coisas do Espírito de Deus, porque lhe parecem loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente. Mas o que é espiritual discerne bem tudo, e ele de ninguém é discernido” (1 Co 2:14-15 - ARC).*

### **Espiritualidade, a chave para tudo o que é de Deus**

Um fragmento dessa última passagem será suficiente, funcionando como uma chave para nossa consideração. “O que é espiritual”. A chave para tudo o que é de Deus está relacionada ao estado espiritual. A espiritualidade é a chave e a porta que destravam tudo o que se relaciona a Deus. Sem espiritualidade, não há como atravessá-la, esta porta está fechada. A palavra “não pode” fica escrita ali como uma barreira intransitável - “não pode entender ou compreender as coisas do Espírito de Deus”. Na realidade, nossas vidas são estabelecidas em uma esfera de coisas espirituais. Deus é Espírito, portanto, a suprema Realidade, o fator supremo, o ambiente definitivo deste universo – Deus – é Espírito. O Homem, na mais profunda e verdadeira natureza de seu ser, é espírito. Ele *tem* uma alma e um corpo. Forças malignas, em grande poder, rodeiam o homem nesta terra, e essas são forças espirituais. Ainda mais, toda a ordem temporal das coisas está constituída sobre princípios e significados espirituais. As coisas visíveis não são nada menos que símbolos das coisas

espirituais; tipos das coisas invisíveis. Deus constituiu todo este universo, em cada aspecto e detalhe, sobre uma base de princípios espirituais; coisas que simbolizam algo mais do que elas mesmas. Se Deus, Que é Espírito, faz alguma coisa, o faz com um significado, e o sentido é dado pela Sua própria mente. Aquilo toma sua maior significância a partir do próprio Deus, portanto, seu maior significado é espiritual. Tenho certeza que é desnecessário e tomaria muito tempo (embora seria de tremendo proveito além de ser interessante) seguir nessa linha, e olhar para esse visível, e tangível do universo temporal, e rastrear seu sentido espiritual, mas essa é uma linha de consideração muito simples. Nós sabemos que por toda a Bíblia as coisas da criação são usadas para representar coisas espirituais.

O sol, a lua, as estrelas, e todas as outras coisas criadas personificam algum pensamento, significado e lei espiritual, para que, ao chegarmos à revelação de Jesus Cristo pelo Espírito Santo, possamos encontrar uma contrapartida inteira, compreensiva e detalhada numa esfera espiritual, daquilo que temos na esfera temporal: uma nova criação em Cristo Jesus com sua iniciação em Deus, que disse que das trevas resplandecerá a luz, e Quem resplandeceu em nossos corações, para iluminação da glória de Deus na face de Cristo (2 Co 4:6). Aqui está o ato da nova criação, o novo decreto para trazer à luz uma ordem espiritual, a qual, de maneira espiritual, reproduz todas as leis que estão por trás da criação da ordem natural. Não podemos continuar com isso agora, mas tenham-no em mente. É uma esfera muito forte e plena, pela qual podemos reconhecer realmente o que Deus busca através, em e por todas as coisas.

Se nós apenas nos voltarmos à nossa composição física pessoal, e tivermos o conhecimento suficiente de nossos próprios corpos físicos, deveríamos ser capazes de traçar mais e mais leis espirituais em quase toda parte. Sou quase tentado a me render perante tal fascinante consideração, mas deixo isso para pessoas mais hábeis. Mais aí está; Deus constituiu nossos próprios corpos sobre princípios espirituais. Somos, em nós mesmos, uma representação material de leis espirituais, e quando o Espírito Santo, pelo apóstolo, fala da Igreja como o Corpo de Cristo, Ele não está somente usando uma ilustração, Ele está dizendo que um sistema inteiro de leis espirituais que operam no corpo físico de um indivíduo, operam numa maneira espiritual no Corpo espiritual de Cristo, a Igreja. Assim como a violação de qualquer uma dessas leis ou princípios do físico traz consigo um estado de desequilíbrio que levará à desintegração e morte final. Assim, na Igreja, as mesmas leis ocorrem: viole uma delas, e você representará uma Igreja desequilibrada, se movendo para a desintegração e para fora de sua esfera das coisas vitais. Não devo me estender muito.

Estou afirmando que a chave para tudo o que é de Deus é a espiritualidade. Em 1 Co 15, o apóstolo está dizendo muito acerca do lado espiritual das coisas, e dentre essas declarações, ele diz em relação ao corpo que não é o que é espiritual que vem primeiro, mas sim aquilo que é natural, e a seguir então, temos aquilo que é espiritual. Podemos observar, aliás, que quando ele usa a palavra “natural” ele usou na verdade a palavra “almático”. Aquilo que vem primeiro é o almático, e depois, o que é espiritual, indicando que o pensamento último e final de Deus é o espiritual. O apóstolo prossegue muito claramente em mostrar que este corpo almático como tal, vai ser transformado. Mas há um embrião – o espírito é o embrião de um novo corpo, e esse espírito será vestido com um corpo espiritual. É algo que não podemos entender completamente, mas podemos ver algo de como os quarenta dias depois da ressurreição de nosso Senhor Jesus foram usados precisamente para este mesmo propósito – demonstrar e estabelecer a natureza de um homem espiritual em sua final e plena constituição, visivelmente, como também espiritualmente. Não há nenhuma dúvida que nesses quarenta dias, os apóstolos foram convencidos de que Jesus estava vivo, que eles viram ao Senhor; eles foram deixados sem a menor sombra de dúvida a esse respeito – nada poderia abalar essa questão. Mas que Senhor! Que diferença! - uma completa ausência de algumas coisas com as que eles estavam familiarizados. Ele estava lá, e Ele estava lá numa presença positiva – não um fantasma, não um espírito desencarnado, mas à uma perfeita Varonilidade; e no entanto, que diferente! Ele estava usando os quarenta dias para mostrar qual é o propósito de Deus para o homem, a natureza das coisas quando Deus alcançar Seu final. “Depois, o espiritual” [1 Co 15:46]. O final, último pensamento de Deus é o espiritual, e quero enfatizar que este propósito – não estou falando acerca de vapores, sombras, sustos e fantasmas, e coisas flutuando pelo ar, nem estou falando acerca de atmosferas, mas acerca de algo muito real – se me for permitido dizer concretamente – quando falo acerca de espiritualidade. É algo muito prático. O Senhor Jesus procurou certamente, mostrar isso depois de Sua ressurreição. “Filhos, têm alguma coisa de comer?” [Jo 21:5]. Ele pode fazer um fogo com carvão, pode cozinhar peixe ali, Ele pode partir a comida e distribuí-la, e pode comer com eles. Ainda assim, num instante, pode sumir de cena, dispensando tempo e geografia, Ele está num lugar e logo num outro lugar distante, mas Ele é real. Não permitam que pensemos que estamos falando acerca de espiritualidade como algo impraticável, mítico, abstrato. Iremos ver que isto é uma questão muito prática; primeiro o que é natural, e depois, como o pensamento final e o alvo das atividades de Deus, o espiritual. O final e a

vontade eterna será a espiritualidade; seremos no sentido pleno, espirituais. Bem, essa é uma declaração geral.

### **Coisas Temporais Governadas pela Lei da Vaidade**

Vamos nos aprofundar mais um pouco. Começamos, então, a reconhecer que o mundo das coisas temporais é apenas uma sombra de outro, e que não tem nenhuma qualidade permanente ou valores em si mesmo. Ele é governado pela lei da vaidade, vaidade significa simplesmente que não pode, de si mesmo, compreender seu próprio destino. Ele alcançará um ponto, e a partir dali, dará meia volta sobre si mesmo; seus esforços, seus gemidos, suas labutas, nunca chegam a uma compreensão final de Sua intenção. Nada dele, ou por meio de suas próprias capacidades, pode compreender propósitos e fins Divinos. É muito importante reconhecer isto.

Enquanto chegamos mais perto deste assunto, veremos como isso se aplica especificamente à obra cristã. Oh, quantas coisas são reunidas num Cristianismo organizado com a ideia de fazer para conseguir a efetividade! A ideia é essa, se você puder ter estas coisas, você vai conseguir resultados. Dinheiro – oh, quanto poderia ser feito se apenas tivéssemos dinheiro! Devemos ter o dinheiro! Pergunto, como era no Livro dos Atos? Foi feita alguma coisa? Com todo o dinheiro hoje, quanto é feito de perdurável, eterno, valor espiritual? Se apenas pudesse conseguir nomes e títulos nos teus programas e publicidades, você iria fazer alguma coisa! Será? Se você puder conseguir reputação, erudição, aprendizado, habilidade, força física, capacidade de negociação, a obra será efetiva! Será? Quero dizer que em nenhuma destas coisas, nem em todas elas colocadas juntas, *naquilo que elas são nelas mesmas*, há algum valor espiritual, e podemos ter uma quantidade muito grande de valor espiritual, sem nada disso em absoluto. Deus tem se empenhado abundantemente para provar isso. Ao longo da linha de suas presenças, Ele tem provado em abundância nossas futilidades espirituais. Ele tem demonstrado Seu próprio poder através das eras, por meio de algo que não é nada em si mesmo, e tem feito coisas poderosamente frutíferas para a eternidade ao longo da linha de tomar as coisas pequenas, desprezadas, tolas, e as coisas que não são. Bem, isso é simples e obvio, e é uma contribuição a mais a este fato, de que é a espiritualidade o que conta, e é a coisa efetiva, aquilo que consegue ir além, e nada mais. O aprendizado, o dinheiro, e todas as outras coisas, podem ter seu lugar, desde que não governem, contanto que sejam subservientes ao que é espiritual e nunca sejam tidas como aquilo que irá realizar a obra: desde que nunca seja assumido que se você tiver estas coisas, uma grande obra para Deus pode ser realizada. Deus deixará evidente a tolice dessa hipótese. Uma grande extensão de coisas

são empregadas pelo Cristianismo organizado para assegurar fins Divinos, mas não funciona. Bem, essa é a primeira coisa que notamos em conexão com espiritualidade.

### **Nossa Reconstituição Como Seres Espirituais**

Prosseguimos em segundo lugar reconhecendo que, para propósitos espirituais que são Divinos, eternos, supremos – temos que ser reconstituídos num nível e base espiritual. Isso, é claro, está bem o coração de João 3. Nicodemos está interessado, e preocupado acerca do Reino de Deus, querendo saber a respeito, e chegou até o Senhor Jesus durante a noite, evidentemente para falar acerca do tema. Ele tinha, como todos os israelitas, uma inteira concepção temporal do Reino, uma ideia terrena. Era algo formal, um assunto oficial. O Senhor Jesus não perde nenhum tempo com isso. Simplesmente desconsidera tudo isso, o ignora, e diz, “Importa-vos nascer de novo” [Jo 3:7]. Se um homem não nascer de novo, não pode ver o Reino de Deus”. Isso é elementar, mas estamos chegando a este fato, de que, a fim de realmente conhecer algo sobre as coisas de Deus, (e vejo o Reino de Deus como essa esfera na qual tudo o que se obtém é de Deus, aquilo que pertence a Deus) temos que ser constituídos segundo Deus. Nada é possível até que sejamos reconstituídos num novo principio, até que sejamos, em outras palavras, constituídos seres espirituais numa nova forma. Os próprios começos das coisas em relação a Deus são que elas são uma nova e completamente outra constituição, tão absoluta como seria reconstituir de nós uma vida para viver como peixe – ou talvez ainda mais. Temos que começar de novo. Para as primeiras coisas de Deus, isso é necessário. Sei que não estou dizendo algo que é novo em para vocês, mas realmente sinto que deve haver uma reconsideração da inteira concepção cristã, se vamos ter efetividade.

As ideias de realizar a obra de Deus, e de qual é Sua obra, estão muitas vezes longe da verdade. As ideias dos meios pelos quais Deus operaria são muitas vezes extensamente fora do âmbito da aceitação de Deus. Estamos interessados em real efetividade espiritual, não é? Então, temos que aprender o seu segredo; é atrás disso que estamos indo. Existe algo devastador, paralisante, um “não pode” repousando sobre o natural, o homem almatóico, no que tange as coisas de Deus; e ainda assim, quanto dessa vida almatóica é empregada e recorrida como base hoje no Cristianismo para assegurar fins espirituais! Se você apenas puder conseguir atmosferas de altas tensões, uma boa quantia de agitação, movimento e emoção; se apenas puder conseguir certas condições causadas por uma personalidade energética, poderosa, com impacto sobre o povo; então conseguirá resultados! E uma grande quantidade de

resultados é obtida! Mas isso não é espiritual, não é permanente e eterno. Mas desafortunadamente, as consequências não são limitadas a isso. Isso complica mais e mais esta grande tragédia de pessoas terem tentado e serem desapontadas, determinando-se a nunca mais tentar novamente. O mundo está cheio com pessoas que têm tido uma experiência e nada mais. Oh! O diabo é inteligente!

Estamos dizendo que existe um abismo sem ligação entre o natural e o espiritual, e não pode haver nenhum translado; e ainda no Cristianismo de nossos dias, existe uma tremenda transferência do natural para o espiritual. Descobrimos que a esfera das coisas de Deus é simplesmente cheia de elementos naturais, e estão todas paralisando o espiritual. Deve haver uma tremenda remoção de todo este abafo e envoltório de elementos naturais – homens chegando com seus ímpetos, ideias, concepções e maneiras. Isso está matando a obra de Deus. Até que isso seja tratado no poder da Cruz de nosso Senhor Jesus e tudo seja colocado de lado, e Deus fique livre para realizar Sua própria obra pelos Seus próprios meios ao longo de Suas próprias linhas, não haverá nenhum resultado apropriado. Os meios de Deus e maneira de Deus são com base na espiritualidade, desde o início até o fim, o impacto de uma constituição espiritual. Sim, há um abismo sem ligação entre o natural (o almatíco) e o espiritual, e não pode haver nenhuma transferência. Olhe para o fato. É surpreendente que muito frequentemente, uma pessoa de uma bastante considerável perspicácia natural, aprendizado, inteligência e habilidade neste mundo, não seja ninguém nas coisas reais espirituais, embora possa ser cristão. Você não está sempre contra isso? Um homem cristão pode ser tremendamente capaz em assuntos de negócios e o mais agudo em suas realizações profissionais, cheio de inteligência e sabedoria mundanas, capaz de carregar o peso de uma imensa questão, ser a força propulsora de uma grande empresa, um homem de peso e consideração neste mundo, mas quando se trata de coisas espirituais, ele pode ser um bebê. Você fala acerca das coisas do Senhor, e essa grande mente é completamente vencida pelas coisas mais simples da vida espiritual. Você não pode ir falando por aí acerca do Senhor. Sempre fico maravilhado ao me encontrar e conversar com homens cristãos que estavam assumindo grandes responsabilidades, e tinham, sem dúvida nenhuma, grandes habilidades, e quando você fala acerca de coisas espirituais, eles são incapazes de dizer coisa alguma, de fazer alguma contribuição; você está falando numa outra esfera. E ainda que eles saibam que são nascidos de novo, e eles têm estado assim por um longo tempo. Qual é o problema? Bem, há um abismo. Todos eles têm essa grandeza no lado natural, mas eles são muito pequenos no espiritual. Tudo o que eles têm de habilidade intelectual, equipamento e poder em todos os sentidos, para manejar

grandes coisas naturalmente, coisas essas que não lhes servem de nada quando eles tratam de manejar as coisas de Deus; ao passo que, alguém que não tem nada disso, na esfera de coisas espirituais é um gigante, um mestre. Bem, isso é comum em nossa experiência.

Mas isso nos traz de volta para isto, que existe um abismo, e não existe nenhuma ponte por cima dele, não existe transferência de um lado para o outro. A palavra “não pode” fica ali. Aqui, a palavra não é sobre o não-regenerado, o excessivamente pecador. É o cristão que ainda é natural, vivendo na base de sua alma, ao invés de na esfera de seu espírito renovado. O homem natural “não pode”. Essa é a porta fechada nas coisas espirituais. Seja quem for em coisas naturais, em coisas espirituais é um bebê ou um tolo.

### **Falsa Espiritualidade**

Chegamos então ao reconhecimento de que existe uma falsa e imitada espiritualidade que é puramente alimática. Ela se parece com espiritualidade, e se faz passar por ela, assume ser espiritual; mas é falsa, é imitação. A encontramos no misticismo, e o misticismo pode ir por um longo caminho dissimulando aquilo que é espiritual. Estetismo muitas vezes parece espiritualidade, e tem sido confundida com ela. Existe uma vasta porção de religião que pensa e alega ser espiritual, e no entanto, é puramente estetismo, ou misticismo, algo alimático; mas não é espiritual em absoluto. Existe uma percepção alimática que é a falsificação da apreensão espiritual. É puramente psíquica. Tem você se encontrado com pessoas que enxergam através, e têm uma percepção das coisas de uma forma notável, e no entanto, não são pessoas espirituais? Eles têm uma percepção psíquica, suas almas são sintonizadas para coisas que não são aparentemente ordinárias. Temos ficado frequentemente impressionados e perplexos com isto. Eles podem falar do diabo, do sistema espiritual, usar a linguagem bíblica; eles podem falar acerca de coisas da Bíblia e conseguir chegar ao que está por trás da linguagem escrita, de algum jeito remoto obtendo interpretações que não são óbvias. Existem certas constituições nacionais que são peculiarmente caracterizadas por isto. Acredito que os gálatas eram assim. Se você traçar a história dos gálatas, verá que esta é a peculiaridade de uma raça. O povo da Gália, de onde os gálatas vieram, eram assim. Existe algo psíquico neles, e se parece com uma percepção e entendimento espiritual. É falso. Você o pode ter em sua forma extrema; ou pode ter em formas mais moderadas. Existe uma falsa espiritualidade ao longo dessa linha, um falso conhecimento espiritual que é simplesmente uma interpretação mística. Existem pessoas com fraseologia sem estarem claros; estão envolvidos, mas tem buscado a quem? Eles estão tentando ser espirituais na base de revelação, vendo

coisas que ninguém vê ou pode ver. Tenham cuidado! O inimigo simula cada verdade a fim de destruí-la. Temos que estar numa posição verdadeira, e existe uma posição falsa, uma interpretação mística. Você pode conduzir a tipologia a um extremo, pode forçá-la até um ponto onde perde seu valor, tornando-se quase um ridículo. O discernimento espiritual é falsificado, mostrando-se ao longo da linha de premonições e segunda visão; é tudo almatíco. A consagração é muitas vezes falsificada pelo ascetismo, uma falsa consagração. O monasticismo da idade média, e o que resta dele é uma interpretação falsa de espiritualidade, de consagração. É puramente almatíca, e qual é o real valor espiritual dele para qualquer um? A vida pode ser, e muitas vezes é, falsificada; euforia, mesmo histeria, ser tomado como vida espiritual. Vocês sabem como todos nós somos inclinados a isto. Há momentos em que temos um momento de euforia por uma apresentação, uma abertura esperada, e nesse momento sentimos que está tudo vivo. Vamos então dar uma chance, provar, esperar um pouco. Aquilo morre em nós. Onde está toda a vida que tínhamos experimentado? Era meramente uma euforia, algo que apelava às nossas almas e que encontrou uma resposta lá. Portanto, testem as coisas, dêem-lhes um tempo, levem-nas a uma outra atmosfera e vejam como é que vivem ali. É muito fácil cair numa falsa posição quando há uma condição favorável, você pode conseguir que muitas coisas brotem rapidamente, parecendo ser um crescimento genuíno. Mas levem-nas para fora e elas murcharão. As coisas de Deus não fazem isso, elas sobrevivem a todas as atmosferas, elas vivem embora a morte esteja ao seu redor. Sua vida não é uma presa às condições terrenas; ela triunfa. Tudo pode ser falsificado, e existe uma falsa espiritualidade ao longo de cada linha.

Notem a diferença depois, entre o que é verdadeiramente espiritual e o que é falsamente espiritual. Não é evidente que quanto mais formalismo, ritual, ordem externa, menos é a vida espiritual real, alimento e plenitude? Você não pode ter mais formalismo, ritual e todo esse sistema de coisas do que vai encontrar na basílica de São Pedro, em Roma, mas te desafio a estar realmente vivo espiritualmente e em contato com Deus, e ser capaz de viver naquela atmosfera. É uma das coisas das que se destacam em minha experiência pessoal. Sempre tive o desejo de ver a basílica de São Pedro, fui até lá e fiquei feliz em sair do lugar. Era morte, sufocação. Mas não me dei por vencido. Voltei de novo uns anos depois, de fato estive diversas vezes. Finalmente tive que dizer: acabou, não mais disso! Não é somente morte, mas tem algo maligno, algo que entristece o Espírito de Deus em você ali. E no entanto, olhando ao seu redor, veremos pessoas se prostrando, suas "adorações", seus "louvores"; mas tudo está morto. Esse pode ser o extremo fim das coisas, mas isso pode ser graduado e

modulado; e me permitam dizer sem hesitação, que a medida do ritual externo, formalismo e esse tipo de coisa, determina a medida de espiritualidade. Quanto mais tivermos disso, menos teremos da verdadeira vida espiritual, do alimento espiritual real. Uma vida real com o Senhor é algo muito simples, tosquiado de toda a arte da religião; uns poucos filhos de Deus reunidos juntos em algo que não tem tradições eclesiásticas, nem enfeites, nem formas externas, mas apenas, simplesmente se reunindo no Nome do Senhor: aí você encontra vida, poder, plenitude. Não estou dizendo que as coisas devam ser de má qualidade para ter espiritualidade: estou dizendo que a lei de vida é a espiritualidade.

Isto funciona de outra forma. Quanto mais perto da terra ficamos, mais sentimos nossa própria importância. O homem é maior quando está mais perto da terra; e é menor quando está mais distante dela. Me lembro da minha primeira vez num avião; a dez mil pés de altura, olhei para baixo para o terreno que representava tanto desgaste para atravessar. Tudo parecia ter o tamanho de algumas polegadas, as pessoas e animais eram como brinquedos. Quanto mais perto do céu você chega, menos importante são as coisas da terra. Todos estes adereços religiosos é a importância da terra, do mundo. Quanto mais perto você chega das coisas espirituais e celestiais, menos da terra você quer, tudo se desvanece; você vê quão pequenas e mesquinhos as coisas realmente são. Vejam a Igreja a partir do céu, e tudo isto que acontece aqui embaixo é como brincar de ir à igreja; é demasiado pequeno. Existe uma grande diferença na constituição espiritual.

Resumindo: espiritualidade, corretamente compreendida, é o segredo de tudo o que pertence a Deus. Logo desde o começo de nossa vida com Deus, temos que ser reconstituídos como seres espirituais. “O que é nascido do Espírito é espírito” [Jo 3:6]. “O que é espiritual” [1 Co 2:15]. “Pois todos os que são guiados pelo Espírito de Deus são filhos de Deus” [Rm 8:14]. Mas existe uma coisa falsa para falsificar e simular espiritualidade, e não é algo objetivo para nós, é construído a partir de nós. Nós fazemos deuses a partir de nossas imagens, nossas almas produzem seus próprios sistemas, mesmo na religião; e o Espírito produz Seu sistema. Diz a mulher ao Mestre, “Nossos pais adoravam neste monte; vós, entretanto, dizeis que em Jerusalém é o lugar onde se deve adorar”. O Senhor Jesus disse, “Mulher, podes crer-me que a hora vem, quando nem neste monte, nem em Jerusalém, adorareis o Pai... Deus é espírito; e importa que os seus adoradores o adorem em espírito e em verdade” (João 4:20;24). isto quer dizer que, este Monte Gerizim e seu templo, e o templo em Jerusalém são puramente temporais, terrenos, coisas da alma do homem. Homens devem ter algo para ver, manusear, algo que possam apreciar pelas faculdades de suas almas, mas essa não é a esfera das

coisas, pois Eu, o Senhor, cheguei. Aquilo é o natural, é passado. Agora, o espiritual vem – nem aqui, nem lá, não é uma questão do lugar ou qualquer coisa dessas na terra. É em espírito com o Pai.

Essa é a ordem, essa é a natureza e caráter desta dispensação.

**“Aquele que é Espiritual” por T. Austin-Sparks**

## **Capítulo 2**

### **Batalha Espiritual**

*“Chegou o momento de ser julgado este mundo, e agora o seu príncipe será expulso” (João 12:31).*

*“Já não falarei muito convosco, porque aí vem o príncipe do mundo; e ele nada tem em mim” (João 14:30).*

*“Quanto ao mais, sede fortalecidos no Senhor e na força do seu poder... porque a nossa luta não é contra o sangue e a carne, e sim contra os principados e potestades, contra os dominadores deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais do mal, nas regiões celestes” (Ef. 6:10,12).*

*“Houve peleja no céu. Miguel e os seus anjos pelejaram contra o dragão. Também pelejaram o dragão e seus anjos; 8 todavia, não prevaleceram; nem mais se achou no céu o lugar deles. E foi expulso o grande dragão, a antiga serpente, que se chama diabo e Satanás, o sedutor de todo o mundo, sim, foi atirado para a terra, e, com ele, os seus anjos. Então, ouvi grande voz do céu, proclamando: Agora, veio a salvação, o poder, o reino do nosso Deus e a autoridade do seu Cristo, pois foi expulso o acusador de nossos irmãos, o mesmo que os acusa de dia e de noite, diante do nosso Deus” (Ap. 12:7-12).*

Estamos nos ocupando com o conteúdo e respectivas aplicações de um pequeno fragmento de 1 Coríntios 2: “O que é espiritual”. Estivemos ocupados anteriormente com o núcleo disso, tanto quanto se referia a nós como indivíduos, ou seja, na reconstituição de crentes numa base e princípios espirituais. Nos voltamos realmente para nós mesmos – uma coisa sempre difícil e às vezes até mesmo perigosa. Mas observamos a natureza da nova criação em Cristo como sendo algo unicamente espiritual, e a grande declaração que governa nossa linha de pensamento e que cobre tudo o que temos a dizer é que a espiritualidade é a chave para tudo o que é de Deus. Isso se inicia com um estado espiritual ou um novo ser espiritual, que é trazido à vida pelo novo nascimento. Consideramos isso por um bom espaço de tempo. O que segue agora é o resultado disso. Vamos nos voltar do interior e individual, para a circunferência disso.

#### **Duas Criações sob Autoridades Rivals**

As Escrituras que acabamos de ler tocam na esfera pela qual vamos nos mover. É a circunferência da espiritualidade. Vamos mencionar os

grandes fatos abrangentes. Primeiramente, existem duas criações ativas, uma velha e uma nova, que representam dois tipos de homem: o que o Novo Testamento chama, o homem da alma e o homem do espírito (ou espiritual). “O homem da alma” - é o sentido literal da frase traduzida como “o homem natural” em 1 Cor 2:14 - “Ora, o homem natural não aceita as coisas do Espírito de Deus”. “O homem da alma”; comparem isto com “o homem espiritual” no versículo 15. O que está em vista é a imagem após a qual o ser é constituído. Vocês sabem o significado de “ícone” (Grego *eikon*). Um ícone é uma imagem, uma semelhança, uma figura; e aqui no Novo Testamento temos três palavras gregas derivadas de *eikon*. A palavra é alterada para *ikos*, que implica em “levar a semelhança de”. Assim temos a palavra *psukikos*, que significa semelhante à alma, segundo a imagem da alma. É a isso que se refere 1 Co 2. “Ora, o homem-da-alma, o homem-alma, “o homem que é constituído segundo a alma, não aceita as coisas do Espírito de Deus”. Esse é o homem o qual 1 Co 15:45 se refere. “O primeiro homem, Adão, foi feito alma vivente”, o homem *psukikos*. Logo a seguir, temos outra palavra - *sarkikos* (*sarx* significa carne). Esse é o homem que é constituído inteiramente sobre o principio da carne. Então depois, temos esta outra palavra frequentemente usada - *pneumatikos*; e este é o homem cuja imagem é do espírito, o homem espiritual. É a ele que tais passagens se referem como “o que é espiritual”; “o último Adão, porém, é espírito vivificante”.

Vamos chegar a este assunto das duas ordens, o *psukikos* e o *pneumatikos*, ou da ordem da alma e a ordem do espírito. Estas são as características ou naturezas das duas criações, a velha criação e a nova criação em Cristo Jesus. Estamos dizendo, então, que existem duas criações representando duas ordens de homem, que estão muito ativas. É claro que vocês sabem por vocês mesmos que isso é verdade. Existe uma ordem ativa da velha criação ou vida da alma. Você também sabe que se é um filho de Deus nascido de novo, existe um outro Homem ativo em você, e estes dois não se dão bem juntos. Isso é amplamente a raiz e causa de todos os teus problemas. Mas em esfera mas ampla, isto é verdade para todos os dois mundos.

A segunda coisa é que existem dois senhores sobre essas duas criações. Temos aquele sobre quem já lemos, o príncipe deste mundo, das trevas com suas hostes, legiões de espíritos malignos - Satanás, o dragão, o diabo e seus anjos. Eles estão sobre a velha criação, governando-a. Por outro lado, temos o Senhor Jesus que é Senhor da nova criação.

### **Duas Esferas em Conflito**

Em terceiro lugar, embora nem sempre tenhamos a percepção de que é assim que acontece dentro de nós, existe no entanto, a partir do ponto de

vista de Deus e em Seus propósitos uma absoluta divisão entre estas duas criações. Elas são separadas por nada menos do que a Cruz de Cristo, e aquela Cruz é imensa. Ela coloca as coisas em duas esferas inteiramente separadas. Mais tarde veremos a operação disso, mas por enquanto vou lembrar antecipadamente do objetivo que o apóstolo Paulo tinha em vista, quando estava escrevendo aos coríntios. No começo de sua primeira carta, ele disse: “Eu, irmãos, quando fui ter convosco, anunciando-vos o testemunho de Deus, não o fiz com ostentação de linguagem ou de sabedoria. Porque decidi nada saber entre vós, senão a Jesus Cristo e este crucificado” (2:1-2). O objetivo que ele tinha em vista nessa deliberada proposição foi dividir os dois mundos em Corinto. Estes mundos estavam muito próximos e estavam interferindo um com o outro. Tudo estava subvertido por causa disso – a esfera do natural (veja quanto Paulo fala sobre isso) e a esfera do espiritual. Nunca chegaremos a lugar algum até que esta confusão tenha sido resolvida. Assim, ele disse em efeito, que havia se determinado colocar a Cruz bem ali entre os dois mundos e dividiu-os por completo. A Cruz faz a grande divisão entre estas duas criações, estas duas naturezas, alma e espírito.

Outro ponto – e aqui é onde chegamos bem perto do ponto de nossa meditação atual – é que o meio usado pelo príncipe deste mundo na velha criação é a alma do homem. Essa é a sua linha de ação, sua base de operação. Por outro lado, o meio, a base, o instrumento do Senhor Jesus na nova criação é o espírito do homem – que foi renovado no novo nascimento, é claro, e vivificado, ascenso e unido ao Senhor em um espírito, sendo habitado pelo Espírito Santo. O espírito do Homem é o vaso de Suas atividades. Assim, você descobre que existe um conflito contínuo entre alma e espírito no indivíduo; mas também, no mundo mais amplo, como um todo, também é assim.

### **Satanás Sempre Opera Através da Alma**

Todas as atividades satânicas são segundo a alma. Essa é uma chave que abrirá uma vasta esfera de coisas, se você apenas as segurar em suas mãos espiritualmente. As atividades de Satanás são todas de acordo com a alma. Ele assaltou a alma do homem no princípio. Você sabe o que é a alma – mente, coração, vontade: razão, emoção e volição. Satanás veio argumentando e alcançou a mente do homem; ele veio apelando e seduzindo seu coração; conduzindo e forçando sua vontade. Assim, ele tomou a criação movida pela alma em suas mãos, e desde então todas suas atividades têm sido dirigidas por ela. Ele é um espírito, um espírito maligno, mas ele opera por meio da alma. Este mundo inteiro é dirigido por Satanás na base psicológica; é tudo psicológico. Nós temos tido, talvez, a maior exibição jamais dada desse fato neste mundo durante

os anos recentes. Mais do que qualquer outra coisa, tudo tem sido um combate psicológico. Mas nós temos visto através da psicologia o tanto que é absolutamente satânica. Você pode chamar “guerra dos nervos”. Que é isso senão uma guerra psicológica? Mas, vai além das guerras; este mundo é dirigido sobre a base psicológica. Todo o comercial é psicológico; assim é que existem todos os segredos para bons negócios. Você nunca terá nenhum sucesso em negócios se você não souber o momento e o método psicológico, e tudo mais. Todos os segredos do bom ensino estão lá – em sua perspicácia psicológica para saber a psicologia da criança. Este mundo todo encontra-se nesse nível.

Mas, vamos chegar ao próximo ponto: será que você não tem notado que as atividades do diabo são sempre assim – de alguma maneira provocando a alma? Quando há algum interesse do Senhor em vista – uma conferência chegando ou algo que envolve valores espirituais – podemos notar que um pouco antes dela, com frequência, surge aquele impulso na alma para provocar, trazer mal humor ou qualquer coisa que deixe a alma agitada. Quando isso acontece, somos tirados de nossa posição, e então precisamos nos tranquilizar com o Senhor e deixar aquele fervilhar interior se acalmar. É extraordinário como isso acontece; vem de lugar nenhum; muitas das vezes sem a menor explicação. Você assume provocações que não existem, interpreta olhares e palavras de uma forma nunca pretendida; percebe fantasmas ao redor todo o tempo mexendo com sua alma. Muito frequentemente as coisas não vem de nada que você possa identificar diretamente – não é ninguém, não foi dito nada – mas de algum modo, sua alma está sendo estimulada e você está sendo posto tirado da posição espiritual; o fervilhar da sua alma, como um fermento, transborda seu espírito e destrói seu equilíbrio, força e firmeza. Às vezes, o método usado é deprimir. Você se sente terrivelmente depressivo. Não o pode explicar, mas algo acontece na atmosfera ao seu redor e está sobre você, deprimindo seu espírito. Sim, todo o povo do Senhor conhece isso. Davi sabia muito sobre isso. “Por que estás abatida, ó minha alma? Por que te perturbas dentro de mim? Espera em Deus, pois ainda o louvarei” (Sl 42:5). Às vezes, você precisa falar com a sua alma assim. Você conhece a depressão da alma, para exaurir sua força, extrair e esgotar sua vitalidade espiritual. Às vezes o método é trazer a alma à escuridão. Que ataques violentos o diabo fez sobre Martinho Lutero ao longo dessa linha, trazendo-o para as trevas da acusação e condenação, onde sua convicção de justificação e salvação foi minada e enfraquecida! Muitos do povo do Senhor sabem muito acerca disso, a escuridão, o obscurecimento, quando parece que a alma está num calabouço escuro.

Às vezes o meio é inflar a alma, e, oh, quanto sucesso o diabo tem tido ao longo dessa linha. Nabucodonosor foi a própria personificação princípio

como um todo da vida da alma. “Não é esta a grande Babilônia que eu edifiquei para a casa real, com o meu grandioso poder e para glória da minha majestade?” (Dn 4:30). Esse é o espírito do Anticristo inflando a alma. A palavra do Senhor é, “se alguém julga ser alguma coisa, não sendo nada” (realmente não é nada sob a perspectiva de Deus) “a si mesmo se engana” (Gl 6:3). Quantas pessoas são enganadas ao longo dessa linha da auto-importância! Você sabe como este mundo é neste quesito. Mas a tragédia é que o próprio campo das coisas de Deus, a obra de Deus, tem se tornado o recreio para esse tipo de coisa, pessoas exibindo suas próprias auto-importâncias, e trazendo a si mesmos à proeminência – toda a expressão de uma vida da alma inflada. Você não encontra absolutamente nada disso no Senhor Jesus quando Ele esteve aqui, mas exatamente o oposto. “Sou manso e humilde de coração” (Mt 11:29). “Porquanto derramou a sua alma na morte” (Is 53:12).

Bem, tem muitas outras maneiras pelas quais o inimigo opera na alma do homem. Às vezes ele procura assustar. Quantas vezes ele tem tentado nos deixar assustados, como fez nos dias de Neemias – e nos dias de Ezequias, quando Senaqueribe chegou e começou sua manifestação ao redor de Jerusalém.

### **A Resposta a Satanás Através do Espírito**

Por outro lado, todas as atividades de Cristo são segundo o espírito, e aí você abre uma outra esfera inteira de passagens; por exemplo: “nascido do Espírito” (Jo 3:8), “vos renoveis no espírito...” (Ef 4:23), “fortalecidos com poder, mediante o Seu Espírito no homem interior” (Ef 3:16), e tocando o entendimento espiritual, “iluminados os olhos do teu coração” (Ef 1:18). Assim, você traz as escrituras, todas recaindo sobre esta atividade de Cristo segundo o espírito. E este espírito vivificado, renovado, energizado e residente, está em oposição a nossa alma e o seu mundo.

Quando falamos de batalha espiritual, não vamos pensar em termos abstratos. “Eles, pois, o venceram por causa do sangue do Cordeiro”. O quê isso significa para você? Que eles eram pessoas que tinham uma fraseologia acerca do sangue e começaram a proferi-la para o diabo? Bem, fraseologia, ainda que seja acerca do Sangue, não tem efeito nenhum contra ele. “Eles, pois, o venceram por causa do sangue do Cordeiro”. A quem eles venceram? Ao acusador dos irmãos, que os acusava dia e noite. Como você vence a um acusador? Somente tendo um melhor caso do que ele? Você deve ter um bom caso, e o Sangue do Cordeiro representa isso de uma forma poderosa. Nossa posição legal devido ao Sangue do Cordeiro coloca o inimigo para fora do tribunal, se apenas a fé se apegar a isso. E não devemos pensar em termos geográficos, como se satanás estivesse sendo expulso de algum lugar alto

e caindo para a terra. Isto é uma batalha *espiritual*. Temos que ter este sentido e ideia espiritual das coisas. Nossa mentalidade almática está sempre desenhando fotos de lugares, posições, espaços, mas temos que entender que isto é um assunto espiritual, e que satanás pode, em efeito, ser expulso das mais elevadas alturas até as mais baixas profundidades sem nenhum fator geográfico surgir ao todo. Você poder ter uma pessoa contra de você fazendo uma acusação na sua porta, e pensando que tem um caso muito sólido. Mas você tem um caso que rebaixa aquele, rasgando-o em pedaços, e ele cai diante de você em total colapso. Ele vem de uma tremenda altura da alma para uma profundidade muito grande. Isso não é algo geográfico, mas algo espiritual. Isto é uma batalha espiritual, não geográfica. “Porque a nossa luta não é contra o sangue e a carne” (Ef. 6:12), não está de forma nenhuma na esfera do físico e geográfico. É espiritual - você pode chamar de moral se quiser - e o Sangue representa um caso legal, e Satanás pode ser expulso do céu inúmeras vezes em um dia. Você não pode fazer isso literalmente: só pode ser entendido espiritualmente. Um milhão de pessoas sobre esta terra podem expulsá-lo em um dia, em momentos diferentes do dia. Assim que eles permanecerem pela fé sobre o caso que o Sangue provê, eles têm uma resposta poderosa e triunfante. É assim que funciona essa batalha espiritualmente. Cristo opera segundo o espírito. A alma não pode expulsar alma, e a alma não pode expulsar o diabo, porque o diabo já a tem em suas mãos. Satanás tem obtido base em nossas almas, mas ele não tem lugar em nosso espírito renovado e nascido de novo. O espírito maligno por trás de tudo, só pode ser vencido pelo espírito fortalecido com poder pelo Espírito de Deus, e isso significa, por uma sujeição da alma ao espírito.

### **A Sujeição da Alma ao Espírito**

Agora temos tocado um novo aspecto. O Senhor falou figuradamente quando disse que nós devemos tomar nossa cruz e negar a nós mesmos; e depois, Ele prosseguiu em uma explicação um pouco mais completa quando disse: “quem quiser salvar sua alma” - essa é a palavra usada ali - “perdê-la-á; quem perder a vida por minha causa, esse a salvará” (Lucas 9:24). Toda a vida da alma, a vida natural deve ser trazida em sujeição ao nosso espírito renovado, antes do inimigo possa ser expulso. Se somos influenciados por interesses naturais ou da alma, não teremos poder contra o diabo; ele tem uma base. É somente quando nossos arrazoamentos, desejos, sentimentos e vontades forem trazidos em sujeição ao Espírito de Cristo em nosso espírito em nosso interior, por nossa determinada e deliberada escolha, que o inimigo poderá ser derrotado. O inimigo pode fazer um estrago numa vida vivida no nível da alma, assim como ele fez em Corinto, ainda que seja a vida de um crente. O

grau em que a nossa vida natural nos influenciar é o grau em que seremos fracos contra o inimigo, e, permita-me repetir, é nessa esfera que as coisas importam. A questão real da vida é na esfera espiritual. Nossa responsabilidade, nosso mérito, nosso valor são medidos pelo grau que contamos ali. Não importa o que somos aqui neste mundo natural. Podemos ser pessoas importantes aqui naturalmente, mas nós não contaremos realmente para nada além desses anos passageiros, e depois será *Sic transit gloria mundi* - assim passa a glória do mundo. É o quanto contamos nas coisas espirituais que traduz nosso real valor.

### **Ascendência Espiritual demanda Fé**

Ora, me permita dizer novamente, as coisas que se veem, as coisas que acontecem, não estão sozinhas, elas têm fatores espirituais por trás delas. Oh, jovens, tentem apreender isto. Peçam ao Senhor para ajudá-los a receber isto realmente no coração, não como uma parte de uma informação ou educação religiosa, mas como um princípio realmente operando em suas vidas. As suas situações difíceis, adiamentos, frustrações – não são fatos isolados. Se você é um filho de Deus, existe um fator e inteligência espiritual por trás, e você nunca conseguirá seguir adiante até que possa conseguir ficar por trás do assunto e lide com esse fator espiritual. Até que você saiba como lidar com o inimigo, as coisas não serão resolvidas. A resposta do Senhor a estes desafios podem não ser sempre da mesma maneira, mas sempre serão baseadas em um certo princípio. Paulo disse: “Quero ainda, irmãos, cientificar-vos de que as coisas que me aconteceram têm, antes, contribuído para o progresso do evangelho” (Fp 1:12). Essa é a maneira que o Senhor responde ao inimigo – soberanamente Ele usa a obra do diabo para Sua própria glória, e cumpre exatamente aquilo que o diabo pretendia evitar. A resposta do Senhor não é sempre expulsar o diabo de forma direta, nem é uma repreensão direta que traz a obra do inimigo ao nada ou que impede ele de operar. O Senhor frequentemente permite que ele opere, mas responde a ele de muitas formas, e a questão final é com o Senhor, não com o diabo. Mas sempre o Senhor opera por um princípio, e este princípio é nossa fé. Paulo enfrentou a situação; ele viu e sentiu as coisas que estavam acontecendo. Você acha que em seu coração, ele se rendeu a Satanás e disse: ‘o diabo tem as coisas em suas mãos, é inútil tentar fazer alguma coisa?’ Nem um pouco! A atitude de Paulo foi: ‘o diabo vê que estamos tendo sucesso e ele está trabalhando; está aparentemente fazendo muito mal, mas o desenlace disto ficará com o Senhor, não com o diabo’. Deste modo, por causa de uma atitude como essa, o Senhor estava constantemente, de diferentes formas, respondendo ao diabo e tomando o assunto em Suas próprias mãos. Mas o instrumento do Senhor para derrotar e derrubar o diabo foi o espírito do servo de Deus permanecendo fortemente firme – e podemos

nos maravilhar de quão forte o espírito de Paulo permaneceu. Ainda que o diabo parecia muitas vezes ter as coisas de seu jeito, no final, o Senhor sempre triunfou.

### **Ascendência Espiritual Através da Disciplina**

Temos falado acerca de nossos sentimentos de dor sobre a perda de impacto do Evangelho, da Igreja e da vida cristã em geral; mas onde o impacto se inicia? Esse impacto não tem início realmente sobre homens, nem sobre coisas, nem sobre o mundo. Ele realmente começa sobre as forças espirituais que estão por trás, e se você não tiver força espiritual, todas as suas ofensivas e empreendimentos serão em vão. Você está na obra do Senhor? A menos que você possa tocar os fatores e forças espirituais que estão por trás das pessoas e coisas, não permanecerá por muito tempo. Você não vai, no longo prazo, ter muito que mostrar por todas as tuas labutas. Você está tratando, em última instância, com coisas espirituais. Se você está se envolvendo na obra do Senhor, lembre-se que você não consegue este equipamento por mero estudo bíblico ou por qualquer tipo de treinamento da alma. Você somente pode conseguir isto ao longo da linha da disciplina da alma e fortalecimento do espírito, e é por isso que deveria haver um elemento predominante de vida prática, em todo treinamento para a obra do Senhor. Por exemplo, para saber como viver triunfante no espírito com pessoas difíceis. Você nunca irá a enfrentar o poder do inimigo por trás deste mundo, a não ser que tenha aprendido como enfrentar ele no teu próprio espírito e sob disciplina. Por isso o Senhor nos faz passar por situações severas, antes que Ele realmente confie em nossas mãos responsabilidade espiritual.

Deixe-me dizer de uma só vez que a alma não deve para ser aniquilada. Não estamos errados em ter almas; nossas almas devem que ser conquistadas, dominadas e trazidas ao controle do espírito, de modo que o elemento do ego seja eliminado e a alma sirva ao espírito e ao Senhor, não a nós mesmos.

Perceba a natureza da batalha espiritual; e veja a esfera na qual as coisas são mais importantes. Bem, isto nos leva de volta a nossa mensagem anterior – a nossa reconstituição e edificação de uma forma interior, o aumento da medida espiritual. Que o Senhor possa usar esta meditação para segurar para Ele mesmo o instrumento que Ele precisa para expulsar o príncipe deste mundo, estabelecer e estender Seu verdadeiro reino e reinado espiritual.

**“Aquele que é Espiritual” por T. Austin-Sparks**

### **Capítulo 3**

#### **A Igreja na Esfera Espiritual**

A pesar de já dissermos bastante acerca de espiritualidade, e isto em relação ao novo homem e nosso espírito, não tenho falhado em reconhecer que tudo isto é perfeitamente sem sentido a menos que conheçamos o próprio Espírito Santo . Espero que ninguém tenha a impressão de que estamos falando somente acerca de nossos espíritos; tudo é Sua obra, tudo depende de Ele, e é por Ele que a espiritualidade, no sentido Divino, é possível. É muito necessário sempre honrar o Espírito. Nós, sob Seu governo e direção em todas as coisas, e reconhecendo Seu Senhorio, temos que considerar o assunto de nossa própria medida de vida e natureza espiritual, porque isso é uma coisa tremendamente importante, como penso que temos visto.

Em nossas prévias meditações estivemos ocupados com o princípio geral da espiritualidade, indo até a reconstituição pessoal e interior pelo novo nascimento de homens e mulheres espirituais. Depois, seguimos em diante desde o centro até a circunferência da efetividade espiritual, e vimos onde a espiritualidade tem sua registoção suprema – isto é, na esfera dos poderes espirituais por detrás das coisas visíveis, as forças espirituais que estão operando e as quais têm que ser enfrentadas e combatidas – e é lá que nossa medida espiritual é testada e encontrada, quando estamos realmente contra uma situação satânica.

#### **A Mente de Deus Acerca da Igreja**

Agora estamos chegando ao que é intermediário a estas duas, entre o centro da reconstituição pessoal, e o limite extremo de sua efetividade e valor. O que se situa entre estas duas é o testemunho corporativo, que tem a ver com a Igreja e as igrejas. No esquema Divino das coisas, é a Igreja que é a intermediária, aquilo que permanece entre e tem o efeito último na esfera espiritual, quero dizer que cristãos individuais, ainda que sejam nascidos de novo, como indivíduos não chegarão muito longe em tocar essa esfera extrema de forças espirituais. Lá, um real registo tem que ser corporativo. A Igreja será eventualmente o instrumento do governo Divino neste universo. Por isso é necessário para nós gastar uns minutos com a Igreja antes de vir para as igrejas; e é claro, estamos continuando mantendo diante de nós o assunto da espiritualidade. Aqui a espiritualidade quer dizer o que a Igreja é na mente de Deus. Quando vamos contemplar a Igreja em sua plenitude e totalidade, é claro,

chegamos principalmente às cartas aos Efésios e aos Colossenses. Lá encontramos a mente de Deus acerca da Igreja. Devemos compreender da necessidade para nós ver e apreender o que a Igreja é na mente de Deus, não como a encontramos nas igrejas, não como é atualmente aqui; e nós devemos permanecer nessa base, ou seremos impotentes neste assunto do impacto espiritual. Digo que, se vamos aceitar o que encontramos no Novo Testamento conforme às igrejas como sendo a expressão de tudo o que há, vamos muito em breve nos dar por vencidos da luta, e não conseguiremos chegar muito longe. Dr. Campbell Morgan tem comentado que frequentemente se ouve a palavra – oh, vamos voltar à igreja do Novo Testamento! Mas, ele dizia, Deus me livre! - e passava a dizer que você verá por um longo caminho hoje, uma igreja cristã que totalmente corresponda em seus defeitos à igreja em Corinto. Quando você pensa sobre isso, tem algo de verdade nisso. Uma igreja em que há incesto e tudo o que você encontra em Corinto! - Deus me livre de voltarmos à igreja do Novo Testamento se isso é! Deus me livre que disséssemos que não temos feito nenhum progresso disso! Se vamos aceitar isso como padrão, vamos ficar aleijados, e a medida de nossa espiritualidade será certamente muito pequena, e por consequência, a medida de nosso impacto também. O apóstolo que era principalmente responsável por estas igrejas que estavam vindo a ser, repudiava suas condições, não as aceitava, lutava em contra. Por quê? Porque ele tinha visto a mente de Deus; essa era sua posição, seu terreno vantajoso, sua força. Se ele nunca tivesse visto a mente de Deus, e apenas visto isto, que homem desmotivado, desapontado, desesperado ele seria! Ele viu a mente de Deus sobre isso.

É a Igreja que está em vista nestas epístolas, e a espiritualidade em Efésios e Colossenses primeiramente significa uma revelação interior da mente de Deus acerca da Igreja. É algo tremendo para a força espiritual, para o poder espiritual, para o ministério espiritual, para o impacto espiritual, para a comida espiritual – sim, para cada valor espiritual – ter tido realmente uma revelação no coração da mente de Deus acerca da Igreja; não ter simplesmente estudado Efésios e Colossenses, mas o ter derramado em teu coração, o ter visto de uma forma interior. Digo que isso é espiritualidade com um impacto, é espiritualidade com dinâmica; e que dinâmica é! Veja o apóstolo, ele dá a atenção pelas igrejas ao final de sua vida. Ele as conhece intimamente; e ele tem que dizer - “todos os que estão em Ásia me têm abandonado” (2Tim. 1:15). Eles repudiaram Paulo a quem, sob Cristo, lhe deviam tudo. Ele olha; e que espetáculo, que desgosto! E o homem em suas circunstâncias de aprisionamento, isolamento e limitação, olhando para isso, poderia ter morrido com um coração partido, ou ter afundando no desespero extremo e escrito sua vida como um fracasso, e

todo seu trabalho para quase nada. Mas este homem não está lá embaixo, ele está em triunfo, ele é liberto, ele é salvo, ele é emancipado de tudo isso. Os fatos são verdadeiros e reais, e no entanto ele está triunfante. Por quê? Porque ele vê a mente de Deus acerca da Igreja e sabe que, se Deus alguma vez já teve uma ideia acerca de algo, Ele vai tê-lo dessa maneira; e, não importa o que as aparências digam, no fim Deus vai ter Sua Igreja assim. Deus não concebeu e projetou algo para logo ser enganado do mesmo. Lá está e será!

Quando você compreende isso, você é capaz de chegar mais perto destas cartas e ver o valor da espiritualidade em geral e em particular. Em geral, assim. Uma verdadeira compreensão espiritual é uma coisa emancipadora. O espiritual não é o irreal, é o mais real de tudo. É muito mais real do que o temporal e visível. As coisas eternas são as coisas reais. Você não vê esta Igreja aqui na terra; não é vista, mas está lá no invisível, com Deus, e é a coisa eterna. Se nós somente víssemos o invisível – isso é uma declaração extraordinária, “ele perseverou, porque via aquele que é invisível” (Heb. 11:27). - se apenas víssemos o significado invisível, e apenas víssemos no espírito o que nunca pode ser visto na carne com nossos olhos naturais, seria algo tremendamente emancipador, porque veríamos que isso é o espiritual que deve ser. Quando tudo demais passar, isso será. A espiritualidade te encoraja. Existe tantos desapontamentos nas igrejas, nas coisas que se veem e que você pode desistir em desgosto, encerrar tua obra e ir e fazer um outro trabalho; mas você não faz isso se você realmente tem visto. Você pode falar consigo mesmo que você é um tolo por não encarar os fatos, que você está simplesmente com uma venda nos olhos, não tendo em conta a realidade; mas por causa de algo que Deus fez dentro, você não pode aceitar isso, você deve seguir em diante. Você não pode aceitar a ruína total da teoria, se você teve uma revelação.

### **A Intemporalidade da Igreja**

Esta revelação da Igreja opera em assuntos específicos, e você pode ver por que a revelação é semelhante poder quando você vem a olhar estas cartas. Você encontra, primeiramente, que a espiritualidade quanto à Igreja, relaciona-se em particular a sua eternidade, ou, se você quiser, a sua atemporalidade, pois o apóstolo, pelo Espírito, em sua carta aos Efésios, quase que imediatamente traz luz sobre isso. Não é algo que tem sido trazido à existência em algum ponto no tempo. “Ele nos escolheu nele antes da fundação do mundo”: “preordenado”: vem de lá trás, a um ponto sem data, fora do tempo. Ele vê a eternidade passada ligada com a eternidade futura, até os séculos dos séculos. Ele eleva a Igreja bem fora do tempo e a coloca onde não existe tempo, e diz que tem saído desse passado e segue indo até este futuro. E quando você entra lá, algo vai

acontecer. Deve estar, o tempo não pode fazer nenhuma diferença. Se isto fosse algo que nós criamos ou levantamos, algo do crescimento do cogumelo ou simplesmente de nossa vida, iniciado por nós e terminado conosco, bem, o custo não vale a pena. Aqui o apóstolo vê além dos aspectos temporais da Igreja, e diz que a Igreja segundo o pensamento de Deus é algo intemporal. Tanto quanto a nós se refere, não temos data de seu começo e não existe data para seu fim. É claro que não podemos explicar isso, mas esse fato é declarado – e isso é espiritualidade. A Igreja está na eternidade, é atemporal. E quando seja estabelecida com Deus afora do tempo, que a pode alterar? Deve estar! Está com Deus; Deus sai do eterno propósito para garantir no tempo algo que é eterno; não algo que pertence apenas ao “agora” do tempo, mas no tempo algo eterno é garantido. Quão difícil! Quão impossível é falar destas coisas! Deus saindo do eterno propósito eterno, segundo o eterno propósito que Ele realizou em Cristo antes da fundação do mundo – há algo tremendo acerca disso, tão estável, tão fixado, tão irrevocável.

Aqui, nesta conexão, está o princípio da presciência e soberania do Espírito Santo. Eu consigo entender que você deve ter algum tipo de Calvinismo. Você pode não percorrer por todo seu caminho, você pode ter serias reservas, mas você tem que ter um espaço para algo do princípio disso, porque aqui está. Deus está vindo ao tempo para garantir algo eterno segundo a presciência e predestinação, e se você quiser uma explicação e aplicação simples disso, ouça o que o Senhor disse ao Apóstolo sobre Corinto. “não temas, Paulo...pois tenho muito povo nesta cidade” (Atos 18:10). Não “Vou ter” mas, “tenho” - antes deles serem salvos. Isto mostra o Espírito vindo da presciência e soberania, para que, se Ele obtiver um instrumento que pode realmente direcionar, Ele sabe para o que Ele vai dirigir esse instrumento. Você vê a operação deste princípio da presciência e soberania na vida deste homem, Paulo. “Eles foram pela região frígio-gálata, tendo sido impedidos pelo Espírito Santo de anunciar a palavra em Ásia; e tendo chegado diante da Mísia, tentavam ir para Bitínia, mas o Espírito de Jesus não lho permitiu” (Atos 16:6-7); e então a intervenção Divina, Europa, Filipos. Por quê? Não sabemos por que, nós apenas podemos supor. Ásia não está pronta, o turno da Bitínia não tem chegado. Por aqui estão prontos, haverá uma resposta. O Espírito sabe, Ele tem presciência e está atuando soberanamente em relação ao eterno conhecimento, e o assunto prova estar certo. Você vê o funcionamento disto. Deus não está operando por chances aleatórias, como se Ele dissesse, apenas vai aqui e veja se há alguma coisa. Isso não é Deus. Pode parecer assim conosco, mas isso não é Deus. Ele conhece; Ele veio da eternidade, e um ministério guiado realmente pelo Espírito é quase romântico ao tratar com a necessidade, bem no tempo quando está

pronto para ser tratada. A qualquer custo, esse é o romance do Novo Testamento. O Espírito diz a Filipe em Samaria, “Levanta-te, e vai em direção do sul pelo caminho que desce de Jerusalém a Gaza” (Atos 8:26). Ele vai, sem saber por que. Mas na presciência de Deus lá, bem na hora e lugar, tem um homem, e ele está maduro, e o Senhor faz um contato. Deus está se movendo a partir do propósito eterno, isto não é simples chance. Mas aqui tem um tremendo principio, e você pode ver a operação da lei da espiritualidade tanto quanto à Igreja se refere, que Deus está operando desde o propósito, garantindo um objetivo ao tempo. É algo tão solido, tão forte. Conheço todos os mistérios e todos os problemas ligados com isso, mas aqui está o fato, que Deus não está apenas operando da mão para a boca. Ele está operando com uma completa presciência. A Igreja, na mente de Deus, existia antes de seu primeiro membro ter nascido, e Ele conhecia cada membro antes desse primeiro membro ter nascido. Digo que é algo forte para nossas vidas, se temos visto alguma coisa assim.

É claro, isto não acaba com a pregação, ou com a procura de almas, ou com o terrível conflito sobre as almas. Todavia, temos que vir sob a mão do Espírito para procurá-las. Temos que ir e pregar, e muitas vezes pregar à vontade sem saber o que Deus têm lá. Tem que ser feito na fé, e muitas vezes temos que entrar, e passar, por um terrível conflito; e no entanto, a soberania Divina é ainda a mesma. Podemos achar que com a soberania Divina operando desde o eterno propósito, a coisa vai acontecer em qualquer caso. Ah, não, não vai. Temos que pregar, labutar, batalhar, procurar. Estas duas coisas não são contraditórias, elas são complementarias.

### **A Celestialidade da Igreja**

Voltemos para o segundo pensamento na mente Divina concernente à Igreja como a encontramos nestas cartas – sua celestialidade essencial desde o ponto de vista de Deus. Na carta aos Efésios, a repetição constante é “nos lugares celestiais em Cristo”. Devemos procurar dispensar nossa mentalidade natural e alímica acerca disso. Não estou dizendo que não exista tal lugar como um céu geográfico, mas devemos excluir esse tipo de mentalidade de geografia, e entender que “nos celestiais” é primeiramente um principio espiritual antes de qualquer outra coisa, e isso, embora possa significar que Cristo está em numa certa localidade geográfica, contudo, espiritualmente, significa uma esfera totalmente fora desta ordem do mundo. Você sabe bem que duas pessoas podem estar lado a lado, tão perto como duas pessoas podem estar, e contudo, eles podem estar em duas esferas absolutamente diferentes. Esse é o principio dos lugares celestiais; se refere a uma esfera espiritual

totalmente diferente. Sim, é verdade, está acima, elevada, mais alta, mas isso é primeiramente espiritual, antes do que qualquer outra coisa. É uma diferença espiritual num nível totalmente mais alto do pensamento Divino – não desta ordem, não, como diríamos, terrestre; é celestial, é num sentido espiritual nos celestiais em Cristo. Bem, claro, isso não precisa de explicação. Você pode se assentar em sua cadeira e estar nos lugares celestiais. Às vezes nos sentamos aqui, e ao mesmo tempo estamos muito longe. Não estou querendo dizer que somos sonhadores, mas estamos tendo um bom tempo com o Senhor, estamos em nossa consciência realmente longe. Não estou falando acerca do físico agora, mas da alegria real espiritual do Senhor de maneira que nos esquecemos das pessoas ao redor; estamos, para todos os intentos e propósitos, em outro lugar. Isso é algo comum na vida espiritual, ou espero que é, conosco. É algo celestial desde o ponto de vista de Deus, e é dinâmico quando realmente o temos visto. Quando realmente tem vindo a nós no poder do Espírito Santo é dinâmico, porque antes que nada, resulta em coisas tremendas em nós. Oh, o que tem feito essa revelação com alguns de nós! Quando nossa concepção era de uma Igreja terrena, como estávamos absortos com sua religiosidade, suas formas e procedimentos! Todo esse sistema de coisas significava muito para nós. Então Deus rompeu com Sua concepção da Igreja como algo celeste, e tudo isto caiu de nós como um manto; se foi, e a partir desse momento até agora temos sentido como de fútil e insignificante era tudo. Mas isso não acontece até que você tenha visto em teu coração; e te imploro, não vai e faça coisas meramente porque ouve estas coisas sendo ditas. Peça ao Senhor por revelação. Não sai do que é terreno até que Deus tenha rompido sobre você Sua matéria celestial. “sair ismo” somente cria problemas para Deus como também para o homem. Uma vez que você veja a mente de Deus sobre a Igreja como algo celestial, é libertador, faz tremendos desafios dentro e fora, e te coloca num lugar sendo capaz de ministrar numa forma que satisfaz a necessidade, traz a plenitude celestial, e Deus cumpre. Numa palavra, resulta em aumento espiritual ter realmente visto a natureza celestial da Igreja. Este assunto do que a celestialidade é na Igreja poderia nos manter ocupados por muito tempo.

### **A Universalidade da Igreja**

Uma outra questão. A concepção de Deus da Igreja, ou espiritualidade, aqui em Efésios concerne não só sua atemporalidade e sua celestialidade, mas sua universalidade. Quão compreensivo é o pensamento de Deus! Em nossas mensagens anteriores temos procurado mostrar quão compreensivo Cristo é nele mesmo, personificando em Sua própria Pessoa tudo, de nenhuma forma sendo apenas parcial, mas reunindo tudo nele

mesmo, e no entanto, estando bem por fora de tudo. Cristo, tão grande que nenhuma nação que jamais existiu, ou existe, ou existira, encontrará Ele inapropriado, inaplicável, mas com todas suas diferenças, traços nacionais, temperamentos e constituições, encontraram nEle, cada um delas, a resposta a suas necessidades. Ele abrange todas as nações, Ele é o desejo de todas as nações. E dentro das nações, todas as características diferentes que marcam indivíduos separados encontram suas repostas nEle. Quão compreensivo Ele é, quão vasto, e no entanto, quão diferente! Sim, Ele satisfaz a necessidade do judeu, mas Ele não é essencialmente um judeu; Ele satisfaz a necessidade do grego, mas Ele não é essencialmente um grego; Ele satisfaz a necessidade dos gentis, mas Ele não é essencialmente um gentil. Como Filho do Homem, Ele satisfaz cada necessidade de cada nação e tribo, e contudo, Ele não é nenhum deles. Ninguém pode dizer – Ele pertence exclusivamente a nós. Você não pode encontrar que os judeus dizem que Cristo pertencia exclusivamente aos judeus; Ele repudiaria isso, e você sabe muito bem que você não se atreveria a retratar Ele assim. Tissot, o grande artista escriturístico, quando ele pintou suas pinturas sobre a vida de Cristo, pintou todas as figuras ao redor de Cristo em suas distinções nacionais e distintivas localidades. Um romano era obviamente um romano em suas imagens, um judeu era obviamente um judeu, e assim por diante; ninguém tem que te falar que este homem é um judeu, e esse homem é um romano. Quando ele chegou até Cristo, ele não ousou lhe dar tais distinções. Ele não se atreveu pintar Ele como um judeu ou como um romano. Cristo perderia Seu valor real para todas as nações se você lhe desse uma característica e carácter distintiva nacional. Ele tem que ser retratado del tal maneira que é tanto uma combinação de todos e contudo, diferente de todos; e esse era o problema de Tissot o qual ele tentou resolver nesse retrato. Mas é claro, um retrato pictórico é sempre uma coisa perigosa. Meu ponto é este, que Cristo personifica todos, e contudo, Ele está por fora de todos. Existe uma universalidade acerca dele que reúne toda carência e a satisfaz, e no entanto, é maior e diferente disso tudo.

E seu Corpo é constituído de acordoa Ele mesmo. Você não pode ter uma igreja inglesa, uma inglesa chinesa, uma igreja indiana, uma igreja judeia, uma igreja gentil. Você não pode; é uma total violação da concepção Divina da Igreja ter alguma coisa assim. A Igreja, de acordo com a mente de Deus, é universal, é de um tipo totalmente diferente de coisas do que é da terra, e no entanto, tudo encontrará suas necessidades supridas lá. As pessoas virão do leste e do oeste, do norte e do sul, e eles encontraram suas necessidades espirituais satisfeitas na verdadeira Igreja, mas não numa “igreja” nacional, algo terreno, algo local. Oh, que possa ser dessa maneira hoje! Essa é a concepção Divina, isso é espiritualidade, e a

compreensão disso é o caminho para o real poder, impacto, valor, efetividade. Se temos mesmo uma pequena aproximação a isso nas igrejas, então, proporcionalmente alcançaremos efetividade e valor espiritual.

### **Espiritualidade nas Igrejas**

quando chegamos até as igrejas, chegamos ao que a Igreja é atualmente – não a como é segundo a mente de Deus, mas atualmente, e depois, a espiritualidade tem que ser reconhecida ao longo da linha da formação ao que é segundo a mente de Deus. A espiritualidade é a lei da formação onde as coisas são imperfeitas. Indo até Corinto, qual é a palavra do apóstolo? “não vos pude falar como a espirituais” (1Cor. 3:1). isso simplesmente está dizendo em outras palavras, a razão de sua condição presente, a qual é deplorável, é a ausência da espiritualidade. Então, começamos a olhar toda a carta e ver as marcas da ausência da espiritualidade. Encontramos que Corinto mostra a grande importância de certas coisas espirituais.

### **A Importância de Discernimento Espiritual**

Primeiramente, a grande importância de discernimento espiritual e conhecimento para a discriminação. Uma das grandes causas da condição lá era uma inabilidade para discriminar, uma mistura de coisas que nunca deveriam ser confundidas mas que deveriam ficar bem separadas, pertencendo a duas esferas totalmente diferentes. Essa falta de faculdade espiritual para discriminar resultou nesta terrível condição. Vejamos algumas maneiras nas quais essa inabilidade para discriminar operava.

#### **(a) Em Discriminar Entre o Natural e o Espiritual**

Primeiramente, tem a ver com a diferença entre o natural (ou o almatóico, como verdadeiramente está na Palavra) e o espiritual; o mundo por um lado, e a ordem e padrões celestiais por outro lado. Eles estavam misturando padrões do mundo com padrões celestiais – note tudo o que foi dito em 1Cor. 1 e 2 acerca da sabedoria e poder deste mundo. Eles estavam muito interessados nos assuntos da sabedoria e poder. Eles desejavam ganhar controle, estar numa posição de influencia; e suas ideias de controle, influencia e poder eram a ideia mundana, a sabedoria dos príncipes deste mundo. Eles, portanto, estavam evidentemente entregando-se em estudos das filosofias dos gregos, sistemas de pensamento e interpretação do universo. Eles estavam pensando isso, se você avançou o suficiente nesta sabedoria, você chegará ao coração das coisas, você resolveria todos os problemas, e chegarás a um lugar de competência, poder e influencia. Eles não podiam discriminar entre a sabedoria deste mundo e a sabedoria de Deus. E por isso o apóstolo escreve a eles tais coisas como estas “o mundo segundo sua sabedoria

não conheceu Deus” (1:21). “a sabedoria de Deus...a qual nenhum dos príncipes deste mundo têm conhecido; pois se a tivessem conhecido, eles não teriam crucificado ao Senhor da glória” (2:7-8). “Porventura não tornou Deus louca a sabedoria deste mundo?” (1:20). estas pessoas eram incapazes de discriminar. Tudo isto nos parece muito elementar. Quão atrasados eles deviam ter estado!

E o mesmo com o poder. Eles estavam a procura de força e poder, e estavam indo a tê-lo segundo a linha do mundo. Por isso ele diz, “Cristo o poder de Deus, e a sabedoria de Deus” (1:24). Mas – em substância ele adiciona – você não o pode ver, você não pode discriminar. Você percebe o que ele está dizendo sobre discernir, julgar – essa palavra tão difícil de tradução. “O que é espiritual julga” (discerne, examina) “todas as coisas, mas ele mesmo não é julgado por ninguém” (2:15) – ele é inescrutável. O espiritual é inescrutável para o natural. Estas pessoas não eram capazes de discriminar, daqui a esta confusão. O discernimento espiritual e habilidade para discriminar entre coisas que diferem mas que muitas vezes parecem ser muito parecidas. É uma coisa tremenda trazer à Igreja à ideia de Deus da Igreja. Precisamos de discernimento espiritual e entendimento na Igreja, para poupar a Igreja de seu presente estado deplorável. Você sabe como de verdade isso é, como uns poucos cristãos têm discernimento verdadeiro. É um fator espiritual essencial trazer a Igreja à ideia de Deus da Igreja; sem isto, você consegue a condição da de Corinto.

#### **(b) Em Reconhecer Parentesco de todos os Ministérios no Corpo**

Em segundo lugar, no relacionamento e apreciação de Cristo e Seu servos. “não vos pude falar como a espirituais”. Por quê? Bem, “existem divisões entre vocês”, e estas divisões são deste tipo - “um diz, sou de Paulo; e eu de Apolo; e eu de Pedro; e eu de Cristo” criando partidos; e a falha aqui era suas incapacidades para ver que o Corpo é um, com Cristo como Sua cabeça, e que se há um ministério de Paulo ou um ministério de Apolo ou um ministério de Pedro que eles gostaram demais e preferiam acima de outros, é somente o ministério de um membro do Corpo e não algo em si mesmo, separado. A mão tem uma função no corpo e você não pode pô-lo por aí num canto. Você não ousa separar qualquer membro do corpo e circulá-lo ao redor dele. Se você fizer, você não tem concepção do corpo e você não tem concepção de Cristo. Isso é o que estas pessoas precisavam ver, e não tinham a espiritualidade para ver. Este Corpo é um, estes servos de Deus são membros do Corpo funcionando em suas próprias maneiras marcadas, e todos eles são essenciais, eles todos fazem um Corpo, e Cristo é esse Corpo. “Assim também é Cristo” (1Cor. 12:12). mas os corintos estavam, em efeito, rasgando o Corpo em pedaços

e criando uma igreja ao redor de um membro do Corpo. “existem divisões entre vocês”. Espiritualidade, neste caso, vê a unicidade e integridade do Corpo, e qualquer ministério em particular não como algo aparte e separado, ser tomado e circulado ao redor e ser feito algo de si mesmo, mas um fator contribuinte ao íntegro, em que o resto não pode mais prescindir do que pode fazer sem o resto. Vê o parentesco no Corpo de todas suas funções, seus ministros, e ministérios, que eles são um e todos interdependem. Falhar em ver isso resulta em caos na Igreja. Você não teria tido metade do que tem hoje nas divisões do cristianismo se se houvesse tido compreensão espiritual do Corpo de Cristo. Onde quer que seja encontrada corporativamente, você estará voltando à ideia Divina, e haverá portanto um poder espiritual e plenitude espiritual.

### **(c) Em Discriminar Entre Dons Espirituais e Pessoas Espirituais**

Em terceiro lugar, havia em Corinto a inabilidade espiritual para discriminar entre dons espirituais e pessoas espirituais. Em 1Cor., se uma coisa fica clara é esta, os dons espirituais não são necessariamente evidência de pessoas serem espirituais – que você pode, neste sentido real, ser uma pessoa muito pouco espiritual e ter dons espirituais. Você encontrará que dons espirituais podem muitas vezes, apenas relacionar-se a infância espiritual, e não a maturidade espiritual. A possessão de tais dons pode correr lado a lado na mesma vida com defeitos morais muito sérios. Isto é um problema, isto é surpreendente. Mas era assim em Corinto. Como em nenhuma outra igreja, os dons espirituais são evidentes lá: ou em qualquer classificação são nomeados: e em nenhuma outra igreja existem tantas desordens – e pior do que isso. Eles não podiam ver a diferença entre dons espirituais e pessoas espirituais. Por quê Paulo levou todo este assunto dos dons bem até o capítulo 13? qual é o significado do capítulo 13 se não é este? “Ainda que eu falasse as línguas dos homens e dos anjos, e não tivesse amor, seria como o metal que soa como o címbalo que retine”. Será que ele está sugerindo algo impossível? É isto algo meramente uma hipotética conjectura que não tem realidade na vida ou na experiência – que o homem pode falar as línguas dos homens e dos anjos e não tivesse amor, seria como o metal que soa ou um címbalo que retine? Falar em línguas – certamente as línguas são o sublime, uma grande evidência de espiritualidade? De modo nenhum! A característica suprema da espiritualidade é o amor Divino. Deus é amor, e nós somos para ser feitos perfeitos em amor. “Fé que opera pelo amor” (Gal. 5:6) – isto é maturidade e isto é espiritualidade. “não vos pude falar como a espirituais”. Assim, ele leva tudo isto direto pelos dons até o amor, que é espiritualidade. Ele diz, posso ter todos estes dons, e no entanto ser uma pessoa não espiritual. Os dons podem ser apenas marcas de minha infância espiritual. Não estou dizendo que isso é necessariamente assim.

Paulo disse que ele falava em línguas mais do que todos eles. Mas os dons espirituais e espiritualidade não vão necessariamente juntos – esse é o ponto. Maturidade espiritual não ia mão a mão com seus dons em Corinto. Eles pensaram que os dons significavam muito mais do que eles realmente significavam, que eram a evidência de grande medida espiritual. Eles não viam. Voltemos de novo – existe uma diferença entre dons espirituais e pessoas espirituais. Os dons – que são eles? Eles resultam do Espírito vindo sobre uma pessoa. Uma pessoa espiritual – que é ele? Ele é espiritual como resultado da formação interior do Espírito. Existe muita diferença entre formação interior e mera ação externa.

Bem, então em Corinto, espiritualidade significou um padrão celestial de sabedoria e poder; o Corpo como todo unificado; medida espiritual interior mais do que dons espirituais exteriores. Isso é espiritualidade. Peço você para ir com seu Novo Testamento procurando pelas marcas da espiritualidade nestas cartas, e quando as tenha, você estará vendo a lei pela que as igrejas como elas são pode ser transformada na Igreja como ela é, isto é, transformada em acordo com o pensamento Divino. O poder transformador da espiritualidade.